

Rio de Janeiro, 21 de setembro de 2008.

A **APTJARJ** vem a público comentar o grande equívoco cometido pelo senhor Milton Lodi em seu artigo da revista Turf Brasil, nº 272, referente ao trabalho do partidor.

Na publicação, o Sr. Milton Lodi refere-se a **grande maioria** dos treinadores como incompetentes e ignorantes, mostrando, mais uma vez, desconhecer assuntos do turfe que, periodicamente, escreve em sua coluna. Aliás, não reconhecemos em seu curriculum qualificação para versar sobre tantos assuntos relacionados ao cavalo de corrida. Pelo que sabemos, foi filho de um criador e herdeiro de um haras, que hoje já não existe mais.

A frequência de animais indóceis no Hipódromo da Gávea é muito pequena, principalmente entre potros estreantes. Seria até compreensível, vez por outra, um animal, na primeira partida, se estressar um pouco mais do que esperado, por ocasião do alinhamento, mas não é o que acontece na grande maioria das vezes.

Os treinadores que militam no Rio de Janeiro não são ignorantes e incompetentes em sua maioria, como cita o Senhor Lodi. Trabalham muitos seus animais no partidor, embora com critério e cautela, por ser um dos fatores mais estressantes para um potro no início de treinamento e, não tão **saudável** como mencionado na publicação.

Diversos animais iniciados no Rio de Janeiro têm seguido para o exterior e vem desempenhando excelente campanha, sem demonstrarem quaisquer dificuldades no alinhamento.

A **APTJARJ** exige mais respeito para com os seus profissionais, que apesar das dificuldades vividas pelo turfe atual, vêm trabalhando com dedicação, seriedade, competência e grande espírito de colaboração.



Julio Penelas
Presidente